



Brasília-DF, 26 de junho de 2026

## Encontro Regional CNTI Sul debate os desafios do sindicalismo diante das transformações do mundo do trabalho



A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) promoveu, nesta quinta-feira (25), em Porto Alegre (RS), o Encontro Regional CNTI Sul, reunindo dirigentes sindicais, lideranças classistas e representantes dos trabalhadores da região para discutir os desafios contemporâneos do movimento sindical brasileiro. O evento consolidou-se como um importante espaço de intercâmbio de experiências, reflexão coletiva e fortalecimento da atuação sindical em um cenário marcado por profundas transformações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas.



Com o tema **"Análise da Conjuntura: Desafios Atuais do Sindicalismo"**, o encontro proporcionou debates sobre os rumos da representação dos trabalhadores, a defesa dos direitos sociais e trabalhistas e a necessidade de modernização das estratégias de atuação das entidades sindicais. As discussões evidenciaram a relevância do sindicalismo como instrumento de diálogo social, promoção da cidadania e construção de relações de trabalho mais justas e equilibradas.

A iniciativa contou com a coordenação do Secretário Regional da CNTI, João Nadir Pires, que destacou a importância da integração entre as entidades filiadas e do fortalecimento da unidade sindical como elemento fundamental para enfrentar os desafios impostos pela atual conjuntura. Segundo ele, encontros dessa natureza reafirmam o compromisso da Confederação com a valorização do trabalho, a ampliação da representatividade sindical e a construção de pautas voltadas à melhoria das condições de vida da classe trabalhadora.



Durante a programação, o presidente da CNTI, José Reginaldo Inácio, e a Secretária para Assuntos de Trabalho da Mulher, Idoso e Juventude da CNTI e presidenta da NCST, Sônia Zerino, abordaram os principais desafios enfrentados pelo movimento sindical no atual cenário político e institucional. O evento contou ainda com a presença de importantes lideranças sindicais, entre elas Idemar Martini, presidente da FETIESC, e Elizabete Alves de Matos, presidente do SindCost Cianorte. O encontro foi marcado pelo espírito de integração, diálogo e mobilização, reafirmando o papel estratégico do sindicalismo brasileiro na defesa dos direitos dos trabalhadores e no fortalecimento da democracia social.



Brasília-DF, 26 de junho de 2026

## FETIESC promove oficina sobre Trabalho e Organização Coletiva para fortalecer atuação sindical em Santa Catarina

*A oficina abordou dois dos principais desafios do movimento sindical atualmente: a necessidade de garantir autonomia financeira e fortalecer a capacidade de atuação das entidades.*



Um dia inteiro dedicado ao conhecimento, ao diálogo e à qualificação de dirigentes sindicais. Assim foi a oficina “Trabalho e Organização Coletiva”, promovida pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina (FETIESC), em parceria com o Instituto Edésio Passos.

A atividade foi realizada nesta terça-feira, dia 23 de junho, em Itapema, reunindo dirigentes sindicais para um momento de aprendizado, troca de experiências e reflexão sobre os desafios atuais enfrentados pelo movimento sindical.

A programação foi dividida em dois momentos. Durante a manhã, os advogados André Passos, Giovani Soares do Nascimento e Dr. Sandro Lunard abordaram o tema “Tutela Coletiva”, destacando a importância das ações coletivas como instrumento de defesa dos direitos dos trabalhadores.

No período da tarde, o Procurador do Trabalho, Dr. Alberto Emiliano de Oliveira Neto, tratou sobre “Custeio Sindical e Defesa da Liberdade Sindical”, trazendo reflexões sobre a sustentabilidade das entidades sindicais e os desafios para garantir autonomia e representatividade.

Durante o encontro, o presidente da FETIESC destacou a importância da parceria com o Instituto Edésio Passos para promover espaços de formação e

conscientização da classe trabalhadora diante dos desafios enfrentados atualmente.

“Vivemos um momento difícil na vida sindical. Os desafios são fortes. Não é se escondendo que vamos superar esses desafios, precisamos fazer a nossa parte”, afirmou.

A vice-presidente da FETIESC, Stephania Frainer, ressaltou a qualidade dos conteúdos apresentados pelos palestrantes e a importância da formação permanente para fortalecer a organização dos trabalhadores.

“Conhecimento nunca é demais. Conhecimento é o que precisamos, afinal, quando o movimento sindical se organiza, a classe trabalhadora volta a ter esperança”, destacou.

A presidente do Departamento Químico da FETIESC, Cinthia Ronska, também chamou atenção para as dificuldades enfrentadas pelas entidades sindicais, especialmente no aspecto financeiro.

“É difícil sair de nossas bases e vir para cá fazer esses cursos, mas nós precisamos nos unir para não deixar o movimento sindical morrer”, afirmou.

### Instituto Edésio Passos reforça compromisso com a luta sindical

O presidente do Instituto Edésio Passos, Dr. André Passos, agradeceu a parceria com a FETIESC e destacou que a missão da instituição é manter vivo o legado de Edésio Passos, um dos grandes defensores da transformação social por meio da organização coletiva.

“Edésio teve na FETIESC um porto seguro, um lar. Por isso, nosso instituto tem obrigação de estar junto de vocês”, declarou.

Segundo ele, a oficina abordou dois dos principais desafios do movimento sindical atualmente: a necessidade de garantir autonomia financeira e fortalecer a capacidade de atuação das entidades.

“No capitalismo não existe liberdade sem dinheiro”, afirmou, ao defender a importância de discutir formas de financiamento que garantam independência para a luta sindical.

### Tutela coletiva como ferramenta de defesa dos trabalhadores

Ao abordar a tutela coletiva, o advogado Giovani Soares do Nascimento explicou que os sindicatos possuem legitimidade para defender judicialmente os direitos e interesses coletivos ou individuais dos trabalhadores representados pela categoria.

**Brasília-DF, 26 de junho de 2026**

“A Constituição Federal garante o incentivo às entidades sindicais ajuizarem ações coletivas. A ação coletiva bem executada financia e fortalece a estrutura jurídica do movimento sindical”, explicou.

Já o advogado Dr. Sandro Lunard destacou que a estruturação das entidades é fundamental para ampliar a capacidade de enfrentamento dos desafios.

“Ter bons assessores — de comunicação, jurídico, financeiro, entre outros — é fundamental para potencializar a luta sindical”, afirmou.

### Lançamento de livros encerra programação

Ao final do evento, o procurador do Trabalho Dr. Alberto Emiliano de Oliveira Neto realizou o lançamento de seus dois livros mais recentes: “Sindicatos” e “Contribuições Sindicais”, ampliando o debate sobre temas fundamentais para a organização sindical brasileira.

A oficina “Trabalho e Organização Coletiva” reforçou o compromisso da FETIESC com a formação de dirigentes e com a construção de um movimento sindical cada vez mais preparado para defender os direitos da classe trabalhadora diante dos desafios do presente e do futuro.

Fonte: FETIESC

## Sessão temática debaterá fim da escala 6x1 na próxima quarta

Andressa Anholete/Agência Senado



Tema está em discussão no Senado e já foi aprovado pela Câmara

Está agendada para quarta-feira (1º) uma sessão de debates temáticos no Senado sobre a proposta de emenda à Constituição que prevê o fim da escala de trabalho 6x1 (PEC 221/2019). O objetivo é discutir os impactos sociais, econômicos e produtivos da redução da jornada de trabalho no país.

A PEC, já aprovada na Câmara dos Deputados em 27

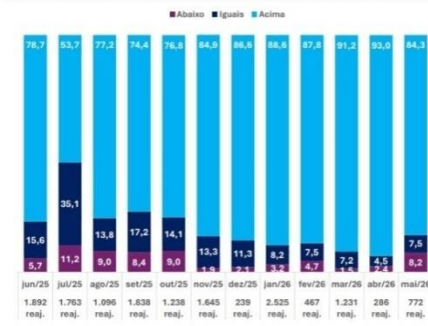
de maio, diminui a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, com dois dias de descanso, e estabelece implementação gradual da escala em 14 meses. O texto ainda será analisado pelos senadores.

A sessão temática atende a requerimento (REQ 414/2026) aprovado pelo Plenário em 27 de maio. O pedido é assinado pelos líderes dos blocos parlamentares Aliança — Dr. Hiran (PP-BR); Vanguarda — Wellington Fagundes (PL-MT); Pelo Brasil — Weverton (PDT-MA); e Democracia — Professora Dorinha Seabra (UNIÃO-TO). Ao justificar, os líderes demandam uma discussão ampla do tema, entendendo que “a iniciativa contribuirá para ampliar a compreensão sobre os impactos da eventual alteração constitucional, subsidiando o Parlamento na construção de soluções equilibradas, socialmente responsáveis e economicamente sustentáveis para o mercado de trabalho brasileiro”.

Fonte: Agência Senado

## Para o Dieese, ganhos reais devem persistir

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC (em %) – Brasil, últimas 12 datas-bases

Fonte: MTE, Mediador  
Elaboração: DIEESE

Mês a mês, o Dieese publica o boletim “De olho nas negociações”, com o balanço das campanhas salariais. Em maio, o levantamento apurou ganho real em 84,3% das negociações coletivas. Acordos iguais ao INPC ficaram em 7,5%, enquanto os acordos abaixo da inflação foram de 8,2%. Para fazer esse levantamento, o Dieese leva em conta os acordos registrados no Sistema Mediador, do Ministério do Trabalho e Emprego.

A Agência Sindical ouviu Luís Ribeiro, técnico que acompanha as negociações mensais e publica o balanço. Em maio, ele diz, foram computados 800 acordos coletivos. Num ano, passam de cinco mil os acordos analisados.

Para o profissional do Dieese, “o resultado das negociações mostra um quadro estável, refletindo a



Brasília-DF, 26 de junho de 2026

situação da economia nacional". Ele aponta uma pequena elevação da inflação em junho, mas, por outro lado, avalia que o fim do conflito USA-Irã tende também a apaziguar o quadro econômico mundial.

O levantamento possibilita verificar em que setores o sindicalismo tem obtido melhores resultados. Quanto a maio, informa Luís Ribeiro, "os melhores desempenhos ocorreram nos setores do mobiliário e construção, na indústria da alimentação e também no comércio". Todos registram ganhos reais em torno de 90% ou mais das negociações.

Em janeiro deste ano, os acordos com ganhos reais para as categorias ficaram em 78,7%. Em maio, o resultado foi de 84,3% – "ainda assim, um pouco acima do mesmo mês em 2025", informa Luís Ribeiro.

Para o técnico do Dieese, não deve haver grandes flutuações nas negociações daqui até o final do ano. Ele considera que o bom desempenho em setores de peso, como alimentação, comércio e construção, indicam estabilidade uma conjuntura econômica mais geral.

**Mais** – Site do Dieese.

Fonte: Agência Sindical

## Indústria brasileira fatura R\$ 8,8 trilhões e emprega 8,7 milhões de pessoas em 2024

Levantamento mostra concentração de receitas nas grandes empresas, que responderam por quase 68% do faturamento líquido do setor



Crédito: Fibra

A indústria brasileira encerrou 2024 com 358,4 mil empresas em atividade, responsáveis pela geração de 8,7 milhões de empregos e pelo pagamento de R\$ 481,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Os dados são da Pesquisa Industrial Anual (PIA) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quarta-feira (24/6).

Segundo o levantamento, a receita bruta total do setor alcançou R\$ 8,8 trilhões em 2024. Desse montante, R\$ 7,4 trilhões tiveram origem diretamente na venda de produtos e serviços industriais. Já a receita líquida de vendas, que desconta impostos, cancelamentos e abatimentos, somou R\$ 6,8 trilhões.

O estudo também apontou que o valor de transformação industrial, indicador que mede a riqueza gerada pela atividade produtiva, atingiu R\$ 2,6 trilhões. As Indústrias de Transformação concentraram 88,8% desse total.

Os dados apontam ainda uma forte concentração econômica nas empresas de maior porte. As companhias com 500 ou mais empregados responderam por R\$ 4,6 trilhões da receita líquida de vendas, o equivalente a 67,9% de todo o faturamento do setor.

As empresas de médio porte, com quadro entre 100 e 499 funcionários, representaram 17,4% da receita líquida. As pequenas empresas ficaram com 8,7% do total, enquanto as microempresas responderam por apenas 6,1%.

Fonte: Correio Braziliense

Accesse a plataforma:

<https://napressao.org.br/campanha/pela-aprovacao-do-fim-da-escala-6x1-e-da-reducao-da-jornada-de-trabalho-sem-reducao-salarial-senado>